

ESCOLA DO/NO CAMPO E O USO DAS TECNOLOGIAS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS COM O USO DA LOUSA DIGITAL

*School do / the Field end the use Technologies: Experiences
Successful with the use of Digital Whiteboard*

Isaias da Silva¹

1.escolamunicipalsantaterezinha@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência realizada na escola multisseriada do campo “Escola Municipal Santa Terezinha do Menino Jesus” localizada na comunidade Sítio Chã de Serraria, situada no município de Vitória de Santo Antão-PE. Desse modo, objetivamos apresentar experiências exitosas e narrativas dos/as alunos/as, a partir do uso da Lousa Digital nas aulas, visando os processos de ensino e aprendizagem. Para fundamentar esta experiência nos embasamos teoricamente autores/as como Carvalho; Scherer (2013), Garcia (2013), Passerino (2001), Kenski (2007) que discutem a cerca das tecnologias na educação/ sala de aula e em autores/as como Arroyo (2004); Caldart (2012); Hage (2006, 2010) que tratam sobre as temáticas de Educação do campo/ Escola do Campo/ Escola multisseriada. As experiências aqui relatadas se deram a partir da sala multisseriada do 3º, 4º e 5º anos. Como resultados foi possível perceber o enriquecimento das aulas realizadas em sala, com o uso da Lousa Digital, considerada aqui enquanto, um instrumento pedagógico, bem como a interação individual e coletiva dos/as alunos/as nas estratégias didáticas propostas. Assim concluímos que o uso de recursos tecnológico, neste caso a Lousa Digital corroboram nos processos de ensino e aprendizagem entre alunos/as e professores/as.

Palavras-chave: Educação do Campo, tecnologia, Lousa Digital.

Abstract

This article presents an experience report conducted in multisseriate field school “Escola Municipal Santa Terezinha do Menino Jesus” located in Sítio Chã de Serraria, located in the municipality of Vitoria de Santo Antão, Pernambuco. Thus, we aimed to present successful experiences and narratives of / the students / as from the use of Digital whiteboard in class, targeting the teaching and learning processes. In support of this experience in embasamos theoretically authors / as the oak; Scherer (2013), Garcia (2013), Passerino (2001), Kenski (2007) discuss some of the technologies in education / classroom and authors / as the Arroyo (2004); Caldart (2012); Hage (2006, 2010) that deal with the themes of Education Field / School Field / multisseriate School. The experiments reported here have taken from the room multisseriate the 3rd, 4th and 5th years. As result it was possible to realize the enrichment of classes held in a room with the use of Digital Whiteboard, considered here as a pedagogical tool, as well as

individual and collective interaction of / the students / teaching strategies in the proposals. We conclude that the use of technological resources, in this case Lousa Digital corroborate the teaching and learning processes between students / and teachers / as.

Keywords: Rural Education, Technology, Digital Whiteboard.

Introdução

Este artigo é fruto de experiências exitosas realizadas na Escola Municipal Santa Terezinha do Menino Jesus, no contexto da sala multisseriada do 3º, 4º e 5º anos, localizada na comunidade Sítio Chã de Serraria, situada no município de Vitória de Santo Antão-PE. Tomamos como objetivo apresentar experiências exitosas e narrativas dos/as alunos/as, a partir do uso da Lousa Digital nas aulas, visando os processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, propomos realizar o diálogo entre a Educação/ Escola do Campo e as tecnologias.

Assim, para estabelecer esta discussão partimos da compreensão que a Educação/Escola do Campo se constitui em um contexto de tensões e que nessa lógica não se configuram enquanto um espaço-tempo de atraso de não desenvolvimento. Neste sentido, advogamos por recursos tecnológicos nas Escolas do Campo que somem no processo de ensino e aprendizado dos/as alunos/as e dos/as professores/as.

Teoricamente este relato de experiência se sustenta a luz dos autores/as como Carvalho; Scherer (2013), Garcia (2013), Passerino (2001), Kenski (2007) que discutem a cerca das tecnologias na educação/ sala de aula e em autores/as como Arroyo (2004); Caldart (2012); Hage (2006, 2010) que tratam sobre as temáticas de Educação do campo/ Escola do Campo/ Escola multisseriada.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, buscamos apresentar qualitativamente elementos que constituíram as experiências realizadas, bem como narrativas realizadas pelos/as alunos/as em relação ao uso das tecnologias/ Lousa Digital nas aulas. Dessa maneira, refletimos teoricamente a partir das estratégias realizadas e das falas dos/as alunos/as.

Diante do exposto e a título de organização, o artigo encontra-se subdividido nas seguintes seções: a) Discussão Teórica: Educação/ Escola do Campo e o uso das tecnologias; b) Caracterização da Escola; c) Caminho Metodológico; d) Experiências exitosas e narrativas dos/as alunos/as: o uso da Lousa Digital; e) Considerações Finais.

Discussão Teórica: Educação/ Escola do Campo e o uso das tecnologias

Nesta seção propomos realizar o diálogo entre as discussões sobre tecnologias na educação/ sala de aula (CARVALHO; SCHERER, 2013; GARCIA, 2013; PASSERINO, 2001; KENSKI, 2007) e as temáticas sobre Educação do campo/ Escola do Campo/ Escola multisseriada (ARROYO, 2004; CALDART, 2012; HAGE, 2006, 2010).

Assim, reconhecer que importância do uso das tecnologias no contexto da escola/sala de aula fundamental, para pensarmos em estratégias que dinamizem e contribua nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, concordamos com Carvalho; Scherer (2013, p.2) ao enfatizarem que

Para discutir o uso de tecnologias digitais nas escolas, ou mesmo em sala de aula, faz-se necessário admitir que cada tecnologia possui suas particularidades e que, portanto, apresenta diferentes potencialidades de uso, e que a contribuição dessas ao processo de aprendizagem dos alunos está vinculada à ação do professor.

Nesse sentido, evidenciamos que cada recurso tecnológico possui suas especificidades e seus fins didáticos e pedagógicos. Neste sentido, destacamos a importância do/a professor/a enquanto mediador/a das estratégias realizadas em sala de aula. Assim, reconhecemos o/a professor/a enquanto, um ser que ensina e aprende e que esses processos estão interligados em sua prática pedagógica. O/a professor/a necessita buscar conhecer os recursos tecnológicos que cada vez mais adentram o chão da escola.

É neste sentido que pontuamos a relevância de compreendermos a Educação do Campo/ Escola do Campo enquanto bandeira política de luta, de sujeitos camponeses que buscam

reivindicar o direito se disserem. São sujeitos que questionam a lógica colonial imposta aos territórios campestres, enquanto o não-lugar, partindo do reconhecimento do campo enquanto lugar também do desenvolvimento tecnologia, tecnologia essa que dialoga com as especificidades dos povos e comunidades. .

Nessa perspectiva podemos afirmar que a “Educação do Campo nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades campestres”. (CALDART, 2012, p. 257). Os povos campestres buscam uma educação que seja *do campo* e não apenas se reproduza *no campo* sendo assim

[...] a realidade que produz a Educação do Campo [...] inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação especialmente à escola, e a uma educação que seja no e do campo. (CALDART, 2012, p.259).

É nesse contexto de uma escola do/no campo que evenciamos a relevância do uso das tecnologias nas estratégias pedagógicas. Assim a partir do uso das tecnologias faz-se necessário repensar o papel-luar da escola e do/a professor/a rompendo as concepções que coloca/ colocavam a escola e os/as professor/as como os únicos detentores dos conhecimentos válidos. Segundo Garcia (2013, p.25)

A sociedade atual é tecnológica, de modo que não é mais possível pensar em educação sem a utilização das tecnologias. O processo de ensino-aprendizagem também já se mostra diferente do de antigamente, pois as formas de ensinar e aprender são diferentes, isto é, o professor não é mais um simples transmissor do conhecimento.

A utilização das tecnologias que favoreça os processos de ensino e aprendizagem em elemento inovador, pois possibilita repensar as práticas pedagógicas docentes, com a finalidade de reconhecer que a escola necessita se dialogar com a “sociedade tecnológica” (KENSKI, 2007).

Pautado na relação entre escola e sociedade, conjecturamos que “[...] a escola, a educação básica tem de se propor tratar o homem, a mulher, a criança, o jovem do campo como sujeitos de direitos [...]. Por isso a escola tem de levar em conta a história de cada educando e das lutas do campo” (ARROYO, 2004, p.74). Nesse sentido, pontuamos a existência de inúmeros desafios, dentre eles esta “a organização do trabalho pedagógico, envolvendo o planejamento curricular e suas implicações quanto ao aproveitamento dos estudantes nas escolas do campo” (HAGE, 2006, p. 3).

É de extrema importância a administração do trabalho pedagógico no contexto das tecnologias, pois como bem afirma Passerino (2001, p. 04), “as tecnologias aplicadas à educação devem ter como função principal serem ferramentas intelectuais que permitam aos alunos construir significados e representações próprias do mundo de maneira individual e coletiva”. Nesse sentido, evidenciamos que a Lousa Digital é um elemento facilitador desse processo de construção de sujeitos críticos construídos em uma relação de colaboração coletiva, que se somam nos processos de ensino e aprendizagem.

Caracterização da Escola

A escola Municipal Santa Terezinha do Menino Jesus é a instituição escolar foco/ contexto em que ocorreu as experiências aqui evidenciadas. Está localizada no Sítio chã de Serraria, comunidade localizada no campo, município de Vitória de Santo Antão/Pernambuco. Atualmente.

Esta escola se constitui enquanto uma escola multisseriada, que segundo Salomão Hage (2010, p.01) “São escolas onde um professor atua em múltiplas séries, concomitantemente, reunindo em algumas situações estudantes da pré-escola e dos anos iniciais do ensino

fundamental em uma mesma sala de aula”. Atualmente estão matriculados aproximadamente cinquenta discentes e dois docentes, funcionando no período/turno da tarde, composta por duas turmas multisseriadas, organizadas do Pré Escola (Educação Infantil) ao 5º ano do Ensino Fundamental.



Figura 1. Escola lócus das experiências. Fonte: Isaias Silva, 2016.

Caminho Metodológico

Este relato de experiência se materializa no contexto de uma escola do campo, em uma sala multisseriada do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, composta por 21 discentes. Buscamos aqui evidenciar a vivência da turma em contato com a Lousa Digital, utilizada como instrumento pedagógico que vem a contribuir no exercício da prática docente, à medida que favorece os processos de ensino e aprendizagem. Assim, destacamos as experiências exitosas/ ações realizadas na sala de aula, bem como pontuamos as narrativas dos/as discentes, frente ao uso e importância das tecnologias. Evidenciamos que no decorrer das experiências faremos uso das seguintes nomenclaturas quando formos relatar as narrativas dos/as alunos/as (Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3...), para não expormos os nomes dos mesmos/as.

Vale destacar que estas experiências só foram possíveis de se concretizarem a partir da formação continuada de professores/as, referente ao uso das novas tecnologias em sala de aula, promovidas pelo Núcleo de Tecnologia Municipal- MTM do Município de Vitória de Santo Antão/Pernambuco. Este núcleo localiza-se na Secretaria de Municipal de Educação, foi homologado pelo MEC em 2009 e iniciou suas atividades efetivamente no ano letivo de 2010. Tem como missão atuar na implantação de projetos e programas que visam à inclusão digital e social a partir de ações de aquisição de conexão, manutenção de laboratórios de informática e formação continuada dos profissionais de educação para o uso pedagógico efetivo das tecnologias modernas de informação e comunicação.

Atualmente, o NTM ministra nos três turnos (manhã, tarde e noite) Oficinas Digitais que tem por objetivo oferecer subsídios práticos metodológicos aos professores, objetivando dinamizar suas aulas com o uso das novas tecnologias. Desde 2013, mantém parceria com a Fundação Telefônica VIVO, onde acompanha e gerencia a implantação de um Laboratório de Práticas Inovadoras em uma escola rural jurisdicionada a rede municipal de ensino. A infraestrutura do NTM conta com um laboratório de Informática com 23 computadores e 03 notebooks conectados à Internet, uma sala de apoio, 01 lousa digital, 01 multimídias e 01 Datashow. Possui uma equipe composta por: 01 coordenação, 03 professores multiplicadores e 01 suporte técnico.

É centrado na parceria entre o NTM e a educação básica que é possível evidenciamos experiências no universo tecnológico. Desse modo, destacamos que em meio a essa era digital em que estamos inseridos, e imersos as diversas tecnologias existentes, a Lousa Digital, foi criada para o espaço escola. Se objetivarmos fazer comparações com entre a Lousa Digital e a lousa tradicional, logo percebemos similaridades e diferenças. A lousa tradicional possibilita a sistematização de conteúdos/conhecimentos, porém restringe os processos de interatividade. No entanto a Lousa Digital possui recursos que podem auxiliar em nossas propostas pedagógicas de ensino e aprendizagem, pois possibilitam a interação e a socialização com as formas de produzir conhecimento, e se constitui enquanto uma ferramenta tecnológica.

A partir dessa compreensão, as experiências aqui retratadas foram realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, objetivando contribuir nos processos de leitura, produção e interpretação textual. Compreendemos que o trabalho a partir da Lousa Digital e a interatividade que a mesma possui, possibilita que os/as discentes possam ler, produzir e interpretar textos de forma prazerosa, por intermédio de ilustrações criadas na e com auxílio da Lousa. Assim, para realizarmos as atividades, trilamos o seguinte caminho metodológico: I) Exploração da Lousa Digital, objetivando conhecer as ferramentas que este instrumento tecnológico nos possibilita. Intitulamos essa fase de “conhecer para utilizar”; II) realizamos atividades de sondagem com os/as discentes, buscando identificar se de fato aprenderam e “perderam o medo” de usar Lousa Digital; III) Leituras, Produções e interpretações de texto em grupo; e IV) Socialização das produções e avaliação de como foi utilizarmos as novas tecnologias/ Lousa Digital, nas nossas atividades.

Experiências exitosas e narrativas dos/as alunos/as

Nesta seção relatamos as experiências vividas e narrativas dos/as alunos/as, propondo evidenciar a relação entre o uso das novas tecnologias no chão das escolas multisseriadas do campo. Aqui evidenciamos as aulas de Língua Portuguesa, objetivando contribuir nos processos de ensino e aprendizagem no que concerne a leitura, produção e interpretação de textos.

Assim, visando desenvolver estratégias que favoreçam o desenvolvimento dos trabalhos na sala de aula, buscamos trabalhar com o auxílio das novas tecnologias. Dentre os recursos tecnológicos, fizemos uso da Lousa Digital. Segundo Carvalho; Scherer (2013, p.2) a Lousa Digital é

uma tela sensível ao toque, que mescla as possibilidades didáticas de uma lousa comum com os recursos de projeção e as tecnologias digitais disponíveis em um computador. Esta tecnologia alia aos recursos do computador a possibilidade de interação entre sujeito e tecnologia a partir da tecnologia *touch screen* (sensível ao toque). [...] Desse modo, a Lousa Digital se torna um “grande monitor”, em que os recursos do computador podem ser manipulados a partir de toques na tela e visualizados por uma turma de alunos, por exemplo.

Ao reconhecermos a Lousa Digital bem como suas possibilidades, buscamos fazer uso de suas ferramentas para contribuir no processo de leitura, produção e interpretação de textos. Compreendemos que as formas de aprender e ensinar, estão a cada momento se modificando, e a escola necessita atentar para essas mudanças. Nesse sentido, necessitamos pensar/repensar o papel do/a professor/a. Assim, como enfatiza Garcia (2013, p.1) “professor não é mais um simples transmissor do conhecimento. Hoje, ele é um mediador, facilitador do processo de ensino-aprendizagem e os alunos são os sujeitos ativos desse processo, deixando de ser simples receptores do conhecimento”.

Para desenvolvermos esta experiência curricular nas aulas de Língua Portuguesa com o uso da Lousa Digital, inicialmente a proposta para à turma. De imediato os/as alunos/as aceitaram a proposta e a partir das falas deles/as foi possível identificarmos que a tecnologia não está distante deles/as, logo a escola necessita também se apropriar desses recursos tecnológicos. Essa compreensão emerge na fala de Aluno 1 (2016) “Essa lousa tem umas ferramentas tem também no meu tablet, ele é muito sensível é pelo toque, eu estudo por ele, escrevo, desenho, faço pesquisa, é muito bom”.

Assim, intitulamos a primeira fase de “Conhecer para utilizar”, coletivamente fomos explorando a Lousa Digital, conhecendo as ferramentas e suas funções. Esse momento, foi fundamental para realizarmos nossas atividades de forma exitosa, pois os/as alunos/as foram criando estratégias de como trabalharmos leitura, produção e interpretação de texto, usando por exemplo imagens, conhecer a Lousa Digital e as inúmeras possibilidades de uso, desafiou e instigou a turma realizar suas atividades. Foi muito importante ver a turma lendo coletivamente o manual do usuário. Depois que ocorreu a explicação das funções e uso da Lousa Digital o Aluno 3 (2016) diz “[...] professor nunca mexi em nessas coisas. Essas canetas parecem ser mágicas. Deixa eu ir, eu quero ver se eu sei fazer também [...]”.

Neste cenário compreendemos que “[...] as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana” (KENSKI, 2007, p. 15) logo necessitamos romper a lógica colonial que historicamente foi alocando o território campesino (ARROYO, 2004) enquanto inferior. Desse modo as experiências aqui somam no processo de romper com a ideia deturpada atribuída as escolas do campo enquanto, sendo péssima qualidade/ que não possibilitam processos de aprendizagens.

O segundo momento destas experiências deu-se a partir de atividades de sondagens, em que os/as alunos/as foram utilizar a Lousa Digital, tirando suas dúvidas e aperfeiçoando suas aprendizagens da prática, de forma colaborativa. O Aluno 2 (2016) em sua fala demonstra sua alegria em usar essa tecnologia e diz que tina medo de manusear esses instrumentos:

Eu gostei muito de usar a Lousa, pensei que era difícil, mas não é não, eu gostei mesmo. É bom escrever, fazer coisas, tem muita coisa nela. Eu tinha medo de mexer nessas coisas de computador, vai que eu quebre [...] mas é legal pode escrever, desenhar, ler. Fica bonito né?! (ALUNO 2, 2016).

A partir do reconhecimento das ferramentas e uso da Lousa Digital os/as alunos/as foram instigados e construir paisagens com as imagens. Em seguida, fomos realizando leitura de imagens, produzimos textos escritos na Lousa e sistematizamos também no caderno e trabalhamos interpretação de texto coletivamente. Os/as alunos/as tiveram bastante autonomia e fizeram uso de sua criatividade para produzir seus trabalhos. Desse modo, trabalhamos leitura, produção e interpretação de texto com o uso da Lousa Digital.

Assim, concordamos com as considerações de Carvalho; Scherer (2013, p.4) ao enfatizarem que

é possível ao professor propor ações de uso da Lousa Digital a partir da articulação entre recursos da lousa comum, recursos do computador e a criação de um ambiente de aprendizagem cooperativa. Desse modo, o professor pode favorecer a construção do conhecimento pelo aluno com o uso de linguagem digital, a partir da criação de um ambiente de trabalho baseado na cooperação entre sujeitos.

Através de ações coletivas, foi possível que a turma realizasse suas atividades partindo de uma aprendizagem significativa e cooperativa, com o auxílio dos recursos tecnológicos. Na fala a seguir é possível identificar a importância dos trabalhos realizados de forma cooperativa. “Professor podemos juntar, para fazer o texto? [...] Um vai ajudando o outro e assim, fica mais fácil e todo mundo aprende”. (ALUNO 3, 2016).

No final dessas atividades foi proposto que os/as alunos/as socializasse suas produções e contassem de sua experiência de utilizar as novas tecnologias/ Lousa Digital nas nossas atividades. Esse momento foi muito proveitoso, todos puderam apresentar seus textos e desenhos. A alegria de poder ver os/as alunos/as interagindo entre si, socializando seus trabalhos, sentindo-se autores/as, foi de extrema importância. A seguir apresentamos algumas imagens que ilustram essas experiências exitosas:



Figura 2. Conhecendo e manuseando a Lousa Digital. Fonte: Isaias Silva, 2016.



Figura 3. Explorando a Lousa Digital. Fonte: Isaias Silva, 2016.



Figura 3. Usando a Lousa Digital. Fonte: Isaias Silva, 2016.



Figura 4. Produção de Texto. Fonte: Isaias Silva, 2016.



Figura 5. Organizando as produções na Lousa Digital. Fonte: Isaias Silva, 2016.

Considerações finais

A partir dessas experiências evidenciamos a relevância do uso das novas tecnologias no contexto da educação/ escola, como elemento que corrobora na prática docente e possibilita ampliar estratégias de ensino e aprendizagens. Compreendemos que a tecnologia deve ser utilizada de maneira didático-pedagógica.

Desse modo, concluímos que a Lousa Digital contribui para que a escola possa repensar e mudar suas práticas pedagógicas docentes, à medida que trabalha no viés da cooperação/ coletividade e possibilita que os/as alunos/as sejam protagonistas de seus processos de aprendizagens. O uso das novas tecnologias tornasse fundamental, para repensar as formas outras de aprender e de ensinar, onde professores/as e alunos/as sintam-se instigados de ir buscar e construir novos conhecimentos.

Essas experiências vivenciadas no chão da escola nos possibilitam repensar as assimetrias impostas aos territórios/ povos camponeses, os colocando como inferior. Nesse viés passamos a reconhecer o campo enquanto locus de produção de conhecimento e o uso das novas tecnologias somam-se neste contexto.

Nesse contexto consideramos que as atividades com a Lousa Digital contribuem para inserirmos a escola no contexto das novas tecnologias e nos possibilita repensar nossas práticas enquanto professores/as. Assim, consideramos essas práticas exitosas, pois, possibilitaram que os/as alunos/as pudessem se apropriar do uso desse instrumento tecnológico, como também, corroborou no processo de ensino e aprendizado, no que se refere à leitura, produção e interpretação de texto.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna. (Org.). **Por uma Educação do Campo**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. pp. 67-86.

CALDART, Roseli Salet. Educação do Campo. In: _____ (org.) et al. **Dicionário da Educação do Campo**. –Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. pp. 257-265.

CARVALHO, Sérgio Freitas de; SCHERER, Suely. O uso da Lousa Digital: possibilidades de cooperação em aulas de matemática. **EM TEIA** – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 4 - número 3 – 2013.

GARCIA, Fernanda Wolf. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Educação a Distância**, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Escolas multisseriadas contribuem para a afirmação das identidades culturais locais. **Entrevista concedida ao Jornal do Professor**. 2010. Disponível em: < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=38&idCategoria=8>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. A realidade das escolas multisseriadas frente as conquistas na legislação educacional. In: 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006, Caxambu. **Anais da 29ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu: 2006. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/posteres/GT13-2031--Int.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PASSERINO, Liliansa Maria. Informática na Educação Infantil: Perspectivas e possibilidades. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite. (Org.). **A Criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: Um retrato multifacetado**. Canoas, 2001, pp. 169-181.